

# Regimento dos oleiros

*Livro dos regimentos dos officiais mecânicos da cidade de Lisboa reformados por ordem do Senado, f. 170 a 174v.*

[f. 170]

## CAPITULO XLIII DO REGIMENTO DOS OLEIROS<sup>75</sup>

<sup>76</sup>No mes de Janeiro de Cada hum anno os officiaes do officio dos oleiros assi de louça vermelho como de vidrada, E telheiros serão chamados pelo mordomo de seu officio E se ajuntarão em hũa casa que elees para Jsso ordenarem E os Juizes que então acabão *com* seu escriuão darão Juramento dos sanctos Evangelhos a todos os que presentes forem que bem E verdadeiramente sem odio nem affeição dee cada hum sua voz, a dous homens que aquelle anno hão de servir de juizes E examinadores do dito officio. E sendo assi dado Juramento aos ditos officiaes os ditos Juizes *com* o escriuão se apartarão para hum cabo da dita casa onde Terão posta hum<sup>77</sup> mesa, E aly perguntarão a Cada hum dos ditos officiaes per si sob cargo do dito Juramento que receberão a quaes dão sua voz para aquelle anno vindouro de Juizes, Examinadores do dito officio e o *que* cada hum disser em segredo o escriuão o escreuera.

E pela mesma maneira elegerão hum Juiz do officio de louça verde vidrada E outro de louça branca vidrada para aquelle anno, outrosi servirem de examinadores dos ditos officios. E assi elegerão outro Juiz do Corpo dos telheiros para examinador do dito officio. E acabado assi de perguntar os ditos officiaes elles Juizes alimparão a pauta *com* o dito escriuão E em outro papel poerão per letra aquelles officiaes que mais votos tiuerem para aquelle anno servirem de Juizes E examinadores dos ditos officios.

[f. 170v.]

<sup>78</sup>E pela mesma maneira E no dito dia *que* elegerem os ditos Juizes E examinadores elegerão outro official do corpo dos oleiros de louça vermelha por escriuão para servir aquelle anno *com* os Juizes. E depois de os ditos Juizes E escriuão assi serem eleitos Jrão aa Camara para lhe ser dado Juramento dos Sanctos Evangelhos que *bem* E verdadeiramente siruão seus cargos, E para os assentarem no liuro da Camara como he costume. E aquelles

---

<sup>75</sup> Nota abaixo: Esta Conferido e o seu acrecentamento vai no *Liuro* de lei a f. 111. (assinatura:) Lima.

<sup>76</sup> Nota marginal à esquerda: 1<sup>o</sup>.

<sup>77</sup> Sic.

<sup>78</sup> Nota marginal à esquerda: 2.

Juizes examinadores E escriuão *que com* esta solenidade não forem eleitos não vsarão dos ditos cargos sob pena de *qualquer* que o *contrario* fizer do tronco pagar mil *reais* a metade para as obras da Cidade E a outra para quem o accusar.

<sup>79</sup>E os officiaes que sairem por examinadores *hum* anno não seruirão o mesmo cargo dahi a tres annos *contados* do dia em *que* acabarem seu anno, saluo se no officio dos vidreiros E telheiros houuer tão poucos officiaes que seja necessario fazer se delles eleição antes do dito tempo. E pela mesma maneira o que sair por escriuão saluo não hauendo outra pessoa do dito officio que saiba escreuer porque então poderaa seruir ate outra eleição em *que* o aja.

<sup>80</sup>E nenhũa pessoa assi natural como estrangeiro que dos ditos officios quiser vsar E poer tenda o poderaa fazer sem *primeiro* sem<sup>81</sup> examinadopelos examinadores que para Jsso são eleitos. O qual exame se faraa em casa do Juiz do officio de que o exame se faz a que elles serão presentes, para que vejão se o tal official faz obra conueniente per que mereça ser aprouado. E sendo o examinado de louça vidrada seraa presente o Juiz de seu officio *com* dous da louça vermelha. E sendo telheiro pela mesma maneira.

<sup>82</sup>E o official que se examinar quiser de louça vermelha saberaa [f. 171] muj bem laurar E temperar o barro E conserua lo *com* sua area segundo conuem a qualquer lauror.

Item saberaa enfornar de todo e cozer a louça como deue para desengano do pouo.

Item saberaa muj bem fazer talhas de agoa que seião Jgoaes de grossura do barro E tenham boons fundos e cheos.

Item saberaa fazer cantaros E potes para ter agoa de meo almude E atanores E quartoes que seja tudo muito bem feito E acabado E como cumpre saber *qualquer* boom official.

Item saberaa fazer quaesquer panelas E azados *que* lhe forem demandados.

<sup>83</sup>E o que se quiser examinar de louça vidrada verde saberaa fazer alguidares grandes e pequenos E frigideiras E tigellas de fogo.

Item panellas de mea arroba cada hũa.

Item panellas mais pequenas E de toda a sorte.

<sup>79</sup> Nota marginal à esquerda: 3.

<sup>80</sup> Nota marginal à esquerda: 4.

<sup>81</sup> Sic.

<sup>82</sup> Nota marginal à esquerda: 5.

<sup>83</sup> Nota marginal à esquerda: 6.

Item almotolias grandes E pequenas.

Item saberaa fazer tachos.

Item en fusas de toda a sorte.

Item pratos de toda a sorte.

Item faraa canos para telhados de cinco palmos.

Item faraa *hum* seruidor.

Item faraa malegas grandes que chamão vermelha.

### [f. 171v.]

Item faraa escudelas de feição de porcelana.

Item saberaa enfornar, vidrar, E cozer.

Item saberaa fundir o chumbo en hũa fornalha de modo que se faça em poo meudo E se pineire.

Item saberaa moer a area que se lhe bota E pineira la.

Item saberaa deitar lhe cobre por seu peso.

<sup>84</sup>E o que se quiser examinar de louça branca de tal lauara<sup>85</sup> saberaa fazer hũa almofia de boticaireo que leue meo alquere de qualquer cousa que lhe botarem.

Item faraa outra almofia grande de pee.

Item faraa *hum* prato grande que se chama gallynheiro.

Item hũa abarrada de Canada de agoa.

---

<sup>84</sup> Nota marginal à esquerda: 7.

<sup>85</sup> Sic.

Item toda hũa botica *com* suas arredomas E botões E panellas que leuem ate arroba.

Item saberaa a enforar, vidrar E cozer.

<sup>86</sup>E o que se houuer de Examinar de telheiro E tijoleiro saberaa laurara E cozer, E tomar o fogo como cumpre a *hum boom* offiçial.

<sup>87</sup>E aos que assi forem examinados na maneira sobredita E forem hauídos por habiles E pertencentes para poerem tenda lhes passarão sua carta de examinação assinada por todos os examinadores E feita pelo escriuão de seu cargo. A qual leuarão aa Camara para laa ser vista E confirmada E se registrar no liuro em *que* as taes cartas se registrarão.

<sup>88</sup>Da qual examinação o offiçial que se assi examinar pagaraa trezentos *reais*. E sendo estrangeiro seisçentos *reais* de *que* serão duas partes para as despesas do offiço E a terça parte para os examinadores e o escriuão leuaraa da carta dez *reais*.

#### [f. 172]

<sup>89</sup>E qualquer offiçial dos ditos offiços que daqui em diante Tenda poser sem primeiro ser examinado da maneira sobredita seraa preso E da cadea onde Jara a quinze dias pagaraa dous mil *reais* a metade para a cidade E a outra para quem o accusar. E a mesma pena haueraa qualquer offiçial não sendo examinado que tomar obra dos ditos offiços para fazer fora da Tenda do offiçial examinado.

<sup>90</sup>E quando algum offiçial dos ditos offiços se poser a examinar senão souber fazer as sobreditas peças dos ditos examinadores o não examinarão E lhe mandarão que vaa aprender E do dia que se poser aa tal examinação a seis meses o não tornarão a examinar. E passados os ditos seis meses então se poderaa poer outra uez aa examinação. E sendo apto lhe passarão sua carta E não o sendo o tornarão outra uez a mandar aprender outros seis meses. E assi o farão tantas vezes quantas acharem que não sabe fazer como deue as peças de sua examinação. E os examinadores que o assi não fizeram E antes do dito *tempo* o tornarem a examinar pagarão dous mil *reais* a metade para as obras da Cidade E a outra para quem os accusar.

<sup>91</sup>E sendo caso que os ditos examinadores fauorauelmente ou por peita ou por qualquer respeito ou malícia derem por suffiçientes aquelles que o não forem E lhes derem lugar *que* ponhão tenda da Cadea onde estarão trinta dias pagara cada *hum* quatro mil a metade para as obras da Cidade E a outra para quem os accusar.

---

<sup>86</sup> Nota marginal à esquerda: 8.

<sup>87</sup> Nota marginal à esquerda: 9.

<sup>88</sup> Nota marginal à esquerda: 10.

<sup>89</sup> Nota marginal à esquerda: 11.

<sup>90</sup> Nota marginal à esquerda: 12.

<sup>91</sup> Nota marginal à esquerda: 13.

<sup>92</sup>E os examinadores dos ditos offiços não examinarão seus filhos, parentes cunhados ou criados. E quando qualquer dos sobreditos se quizer examinar faraa petição aa Camara para [f. 172v.] lhe ser dado hum dos juizes do anno passado qual a Cidade bem parecer para o examinar em lugar do examinador suspeito. E qualquer dos examinadores que o *contrario* fezer pagaraa dous mil *reais* a metade para a Cidade e a outra para quem o accusar, e a tal examinação não sera valiosa.

<sup>93</sup>E serão avisados os ditos examinadores que nenhum per si soo examine offiçal algum senão sendo ambos Juntos, sob a mesma pena.

<sup>94</sup>E mandão que nenhum oleiro seja tão ousado *que* desenforme forno algum de louça nem bula *com* elle tanto que for ozido<sup>95</sup> sem primeiro Jr chamar os ditos Juizes do offiço para elles jrem ver o tal forno se a louça he feita desenganadamente como lhe manda seu regimento por serem Informatos que os ditos oleiros muitas vezes fazem a louça de maneira que tanto a poem no fogo estala assi por ser mal cozida como por ter pouca area. E da louça que os ditos Juizes acharem que he feita como não deue E mal cozida farão auto E o trarão a camara para se mandar o que for justiça e qualquer dos ditos juizes do tronco onde estaraa cinco dias pagara dous mil *reais* a metade para as obras da cidade e a outra para quem o accusar assi por desenfornar sem o fazer a saber como por lhe ser achada louça feita contra seu regimento em prejuizo do pouo. E sob a mesma pena os mesmos Juizes farão esta diligência tantas vezes quantas souberem que os fornos da louça são cozidos, ou os vierem chamar para os verem, e assi buscarão as casas dos oleiros para verem se tem louça escondida que seja feita como não deue.

<sup>96</sup>Jtem mandão que nenhũa pessoa *que* louça vender a venda no resio desta cidade saluo nos dias de feira, e en as tres festas do anno *scilicet* natal, pascoa, e pentecoste *porque* nos dous dias antes de cada hũa das ditas festas a poderão vender no dito resio E fazendo o *contrario* [f. 173] Serão presos e da Cadea pagarão mil *reais* a metade para a Cidade e a outra para quem os accusar.

<sup>97</sup>Jtem mandão que to<sup>98</sup> o oleiro que fezer louça vidrada se a não exacotar lhe seja quebrada a obra que lhe for achada e do tronco pague mil *reais* a metade para a Cidade e a outra para quem o accusar.

<sup>99</sup>Jtem Mandão que nenhuum telheiro assi desta cidade como do termo que tijolo fezer faça em cada fornada mais tijolo rebatido que a terça parte delle, e a demasia seraa d aluenaria E forçado sob pena de qualquer que fezer

---

<sup>92</sup> Nota marginal à esquerda: 14.

<sup>93</sup> Nota marginal à esquerda: 15.

<sup>94</sup> Nota marginal à esquerda: 16.

<sup>95</sup> Sic.

<sup>96</sup> Nota marginal à esquerda: 17.

<sup>97</sup> Nota marginal à esquerda: 18.

<sup>98</sup> Sic.

<sup>99</sup> Nota marginal à esquerda: 19.

mais tijolo rebatido que a terça parte da cadea onde estaraa dez dias pagar dous mil *reais* a metade para as obras da Cidade e a outra para quem o accusar.

<sup>100</sup>Jtem Mandão que o tijolo d aluenaria seia de palmo e quarto de craueira e sua anchura per meada e o tijolo mazaril seia de palmo e meo e sua anchura per meada, E o tijolo de portal seia de palmo E quatro dedos de craueira de longo e hum palmo de ancho, e que a grossura de todo o tijolo seia pela marca E vitola que estaa na Camara desta Cidade, e o que o contrario fazer da cadea pagaraa vinte cruzados a metade para a Cidade e a outra para quem o accusar.

<sup>101</sup>E sob a mesma pena mandão que toda a telha que se fazer seia de dous palmos e meo de longo E hum palmo em boca conforme ao padrão da Cidade.

<sup>102</sup>Jtem mandão que nenhum offiçial seia ousado fazer telha ou tijolo amassado *com* agoa salgada nem o traga a vender a esta çidade, e o que o contrario fazer da cadea pagaraa a mesma pena de vinte cruzados a metade para as obras da Cidade E a outra para quem o accusar, por não ser obra durauel, E ser grande engano do pouo, E a mesma pena hauera qum fazer telha ou tijolo *com* agoa dos tanques.

### [f. 173v.]

<sup>103</sup>Jtem Mandão que nenhum obreiro dos ditos offiços laure por peças soamente por Jornal como sempre se costumou, porque doutra maneira he perjuizo do pouo. E qualquer obreiro que lhe for prouado que fez o contrario e laurou por peças, e não por Jornal pagara quinhentos *reais* e os mestres das tendas que nellas consentirem laurar os ditos obreiros por peças encorrerão em pena de mil *reais*, e os Juizes do dito offiço pagarão outros mil *reais* sendo lhes prouado *que* o souberão e não acudirão a Jsso. E mandão aos ditos Juizes que quando examinarem algum offiçial lhe dem Juramento dos sanctos evangelhos que vsem deste cargo como se nelle contem.

<sup>104</sup>Jtem Mandão aos telheiros que cada anno fação entre si mordomo *que* teraa Cuidado de arrecadar por seu offiço o que a cada hum for taxado para despesa da festa de Corpo de deos, e assi de quasquer outras pessoas que pelo tempo em diante ocorrerem. E o dinheiro que assi arrecadarem entregarão aos mordomos dos oleiros como a cabeça do offiço. E os que forem examinados Se Jrão assentar no Liuro do dito offiço dos oleiros. E esto comprirão sob pena de dous mil *reais* para as obras da çidade.

---

<sup>100</sup> Nota marginal à esquerda: 20.

<sup>101</sup> Nota marginal à esquerda: 21.

<sup>102</sup> Nota marginal à esquerda: 22.

<sup>103</sup> Nota marginal à esquerda: 23.

<sup>104</sup> Nota marginal à esquerda: 24.

<sup>105</sup>E declaração que os oleiros não servirão dia de corpo de deos mais que *com* doze castellos, e *com* seis por nossa *senhora* de Agosto como he costume nos outros officios.

<sup>106</sup>E os Juizes dos oleiros terão cargo de trinta em trinta dias visitar as tendas dos offiçiaes e fazer correição *com* o escriuão e assi todas as mais vezes que lhes parecer, e visitarão outrosi *com* cada hum dos Juizes da louça vidrada e branca e dos telheiros os offiçiaes dos ditos offiçios. E as obras que acharem que não são feitas como deuem tomarão e leuarão aos almotacees para se fazer nisso o que for Justica e se dar o castigo ao official *comforme* aa culpa [f. 174] que lhe for achada. E esta diligência farão sem odio nem afeição nem outro *algum* modo ou especie de malícia. E os Juizes que nas ditas obras emgano E falsidade acharem e a dissimularem per qualquer via que seia E não fezerem diligência para se fazer a dita execução *contra* os culpados pagarão dez cruzados a metade para as obras da cidade E a outra para quem os accusar.

<sup>107</sup>E mandão aos offiçiaes dos ditos offiços que quando quer que os ditos Juizes chegarem a suas tendas para lhas visitarem lhes obedeção e lhes mostrem as obras de seus offiços que quiserem para verem se ha algũas mal feitas e como não deuem para se fazer nellas execução sob pena de qualquer desobediente for a çidade lhe dar por yssso o castigo *que* lhe bem parecer e da desobediência que o tal official cometter *contra* os ditos Juizes ou qualquer delles o dito escriuão faraa auto E o leuara aa Camara para se nella ver E mandar o *que* for Justica.

<sup>108</sup>E qualquer official que for chamado por parte dos ditos Juizes examinadores para *algum* ajuntamento ou para ver algũas obras sobre que aja differença e for reuel E não vier não tendo lçita escusa de jmpedimento pagaraa duzentos *reais* a metade para a cidade E a outra para as despesas do offiço, os quaes offiçiaes serão chamados E requeridos pelo mordomo que servir no tal tempo como he costume no dito offiço. E o mordomo que deixar *algum* official por chamar pagaraa cinquenta *reais* por cada hum. E qualquer porteiro do conçelho que for requerido pelos ditos juizes para fazer algũa penhora sobre a execução das ditas penas o faraa *com* diligência sob pena de ser castigada.

<sup>109</sup>E nenhum official dos ditos offiços seraa tão ousado *que* tome *nem* recolha [f. 174v.] em sua casa aprendiz nem obreiro que estiuer *com* outro official emquanto durar o tempo que o tal obreiro ou aprendiz for obrigado a estar *com* seu amo nem lhe fallaraa nem mandaraa fallar per outrem sob pena de qualquer que o *contrario* fezer pagar dous mil *reais* a metade para a Cidade E a outra para quem o accusar e o tal obreiro ou aprendiz tornaraa para casa de seu amo.

---

<sup>105</sup> Nota marginal à esquerda: 25.

<sup>106</sup> Nota marginal à esquerda: 26.

<sup>107</sup> Nota marginal à esquerda: 27.

<sup>108</sup> Nota marginal à esquerda: 28.

<sup>109</sup> Nota marginal à esquerda: 29.

<sup>110</sup>E per este mandão aos almotacees das execuções meirinho da Cidade E alcaides della que hora são E ao diante forem que sendo requeridos pelos ditos Juizes por algũa cousa que seia necessaria para comprimento E execução do que toca a este regimento lhes acudão *com* diligência e fação nisso justiça.

<sup>111</sup>E Mandão outrosi a qualquer porteiro do concelho e homens dos alcaides desta Cidade que sendo requeridos pelos ditos examinadores para fazerem algũa execução de *sentença* ou mandado dos almotações ou qualquer outra cousa que outrosi toque a *comprimento* E execução deste regimento o cumprão E lhes seião obedientes, e não o fazendo assi a cidade lhes daraa por isso o castigo *que* mereçerem.

<sup>112</sup>Aos trinta dias do mes de Abril de mil seiscentos e desaseis annos nesta Cidade de lisboa na Camara da Vereação della sendo presentes o Presidente Vereadores e procuradores da cidade e mesteres della e juizes do crime e ciuel abaixo assignados por todos foi asentado que no Regimento dos oleiros e telheiros se declarasse *que* o tijolo se faça do cumprimento e largura que o *capitolo* xx do dito Regimento declara e que a grosura delle seia de hoie em diante de dous dedos de craueira Vistas as diligencias *que* a Cidade sobre o caso fez sob pena da pena declarada no dito *capitolo* e pena se desfazerem do que tem feito se lhe dá tempo de dous meses peratorios fernão borges o escreveu.

---

<sup>110</sup> Nota marginal à esquerda: 30.

<sup>111</sup> Nota marginal à esquerda: 31.

<sup>112</sup> Nota marginal à esquerda: 32.